

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS – PROFEBCAR
ASSESSORIA DE INTERIORIZAÇÃO – ASEI
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA RAIMUNDA DO NASCIMENTO DE SOUSA

**O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS
DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS/MA, NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

Timbiras

2014

MARIA RAIMUNDA DO NASCIMENTO DE SOUSA

**O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS
DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS/MA, NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Sidney Forghieri Zimbres

Timbiras

2014

MARIA RAIMUNDA DO NASCIMENTO DE SOUSA

**O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS
DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS/MA, NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

Monografia apresentada ao Curso de
Educação Física da Universidade Federal do
Maranhão como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Sidney Forghieri Zimbres/UFMA
(Orientador)

2º. Examinador (a)

3º. Examinador (a)

Dedico este trabalho à minha família em especial a meus filhos, meus melhores e maiores presentes, que sempre entenderam minha ausência, apoiando e incentivando para a conquista desse sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Criador, Senhor do Universo, por todas as coisas, pelas conquistas e dificuldades, alegrias e tristezas...

A minha família, que mesmo em silêncio, abrindo mão da minha companhia, mas, que quando preciso de forças para as batalhas da vida, estão comigo buscando vitórias e motivando conquistas. Por ter suportado a minha ausência, me dando a honra de concretizar este sonho;

A meus filhos lally e lury, pela oportunidade de experimentar a mais pura forma de amor, revelando-me a certeza de que todos os dias são maravilhosos ao lado deles;

Em memória o meu esposo (José Raimundo Sousa), que todos finais de semana abriu mão de minha companhia, para a realização deste sonho... "Quanta falta você me faz... o meu amor por você será eterno".

Ao Professor Sidney Forghieri Zimbres, orientador e amigo. Obrigada por acreditar e me ajudar a escrever mais um capítulo de minha história.

A todos os professores do curso pela dedicação e entusiasmo para nos ensinar e participar da nossa formação;

A Deuzimar e Conceição eu agradeço pela oportunidade de conhecê-las e poder chamá-las de amigas. Nossos momentos foram inesquecíveis. A todos meus amigos e amigas da turma de Educação Física por todo companheirismo e amizade que construímos juntos durante esses 02 anos, muito obrigada por fazerem parte da minha vida;

As amigas e companheiras de todas as horas: Aldinéia, Luísa, Lindalva e Marinalva Farias, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Suas presenças são imprescindíveis em minha vida.

Para não cometer injustiça agradeço às pessoas que durante esta jornada me apoiaram e incentivaram. Deixo registrado meu agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

E, sobre tudo, a todos os meus alunos que, nesses 16 anos de profissão foram a fonte para minhas inquietações, alegrias e busca, na arte de ensinar e aprender. A convivência com vocês me faz aprender diariamente.

...Que minha solidão me sirva de companhia.
Que eu tenha coragem de me enfrentar. Que
eu saiba ficar com o nada
E mesmo assim me sentir como se estivesse
plena de tudo.

(Clarice Lispector)

RESUMO

O estudo se reporta ao conteúdo da Ginástica nas aulas de Educação Física, nas escolas do município de Timbiras/MA, no Ensino Fundamental Anos Finais. Analisa a Ginástica Geral como conteúdo da Educação Física Escolar nesses espaços. Para a análise, a pesquisa verifica se ocorre o emprego do conteúdo da Ginástica Geral pelos docentes das escolas analisadas; e identifica de que forma esse conteúdo está sendo compreendido e aplicado pelos docentes. A pesquisa foi de cunho humanista, de caráter descritivo-exploratória, com uma abordagem qualitativa. Foi desenvolvida em dois âmbitos: análise do referencial teórico para dar sustentação teórica e pesquisa de campo. Para o levantamento dos dados, foi utilizado um instrumento (questionário) semi-estruturado contendo dez questões fechadas. A amostra foi formada por cinco professores de escolas públicas e mais dois professores de escolas privadas, ambos lecionam a disciplina Educação Física, no Ensino Fundamental Anos Finais. Os resultados mostram que praticamente o conteúdo ginástico não é trabalhado nessas escolas, aquecimento/ alongamento no início e no final da aula, são os únicos indícios da prática de ginástica nas aulas de alguns professores. Outros docentes só trabalham conceituação e história. Conclui-se que os docentes analisados precisam ampliar as possibilidades de trabalho, incluindo a ginástica em sua seleção de conteúdos, garantindo uma diversificação de conhecimentos aos discentes e propiciando condições para que a ginástica, como conhecimento produzido pela sociedade, seja compartilhado nas instituições escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica Geral. Conteúdo. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The study refers to the content of gymnastics in physical education classes in schools in the city of Timbiras / MA in Elementary Education Final Years. Analyzes the general gymnastics as content of physical education in these spaces. For the analysis, the research verifies that occurs the use of the contents of the general exercise by teachers of the analyzed schools; and identifies how the general fitness content is understood and applied by teachers. The research was humanistic, descriptive and exploratory character with a qualitative approach. It was developed in two areas: the theoretical framework analysis to give theoretical support and field research. To survey data, we used an instrument (questionnaire) semi-structured containing ten questions closed. The sample was formed consisting of five public school teachers and two teachers from private schools. These teachers teach the Physical Education in Elementary Education, Final Years of these schools. We used a questionnaire with ten questions closed. The results show that almost gymnastic content is not worked in these schools, heating / stretching at the beginning and end of class, is the only indication of fitness practice. Others only work concept and history. It was concluded that teachers need to expand analyzed the opportunities from the club, to enlarge their work opportunities, to ensure diversification of content to students and provide conditions for gymnastics as knowledge produced by the company is shared institutions school.

KEYWORDS: General Gymnastics. Content. School Physical Education.

LISTRA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01-	Bloco dos conteúdos da Ginástica da educação física do ensino fundamental segundo os PCNS.....	14
Quadro 02-	Comparação entre a ginástica geral e a ginástica de competição.....	24
Quadro 03-	Hierarquia para o desenvolvimento dos conteúdos na ginástica escolar.....	26
Gráfico 01-	Percentual de participantes com pós-graduação em Educação Física.....	30
Gráfico 02-	Percentual de professores que executam aulas teóricas.....	31
Gráfico 03-	Percentual de escolas que executam aulas práticas.....	32
Gráfico 04-	O que os docentes participantes conhecem a respeito da ginástica geral.....	33
Gráfico 05-	Resultado quanto à experiência ou vivência com a ginástica pelos docentes.....	34
Gráfico 06-	Resultado quanto à importância dada pelos participantes ao desenvolvimento do conteúdo ginástico geral nas aulas de Educação Física.....	35
Gráfico 07-	Distribuição dos participantes quanto à aplicação do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física.....	36
Gráfico 08-	Distribuição dos docentes quanto aos materiais utilizados nas aulas de ginástica.....	37
Gráfico 09-	Locais onde são realizadas as aulas.....	38
Gráfico 10-	Dificuldades encontradas nas aulas de ginástica.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Objetivos.....	12
1.1.1	Objetivo Geral.....	12
1.1.2	Objetivos específicos.....	12
1.2	Justificativa.....	12
2	A GINÁSTICA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS/PCNs NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.....	12
3	A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
3.1	A importância do conteúdo ginástica geral nas aulas de Educação Física Escolar.....	19
3.2	Benefício da Ginástica Geral no âmbito escolar.....	21
4	METODOLOGIA.....	27
4.1	Caracterização da pesquisa.....	27
4.2	Delimitação do estudo.....	27
4.3	Amostra.....	27
4.4	Procedimentos.....	28
4.5	Instrumentos.....	28
4.6	Tratamento dos dados.....	29
4.7	Critério de inclusão e exclusão.....	29
5	A EDUCAÇÃO FÍSICA E A GINÁSTICA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS.....	30
5.1	Resultado e análise dos dados.....	30
6	CONCLUSÃO.....	40
	REFERÊNCIAS.....	41
	APÊNDICES.....	44

1 INTRODUÇÃO

Conforme Darido (2005) a Educação Física possui um vasto conteúdo formado por diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo dos anos, como os jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas entre outros. Para a autora, esse conjunto de práticas tem sido chamado de cultura corporal de movimento, cultura corporal ou cultura de movimento.

Considera-se que a Educação Física no contexto do ambiente escolar deve se preocupar com o desenvolvimento integral dos alunos, considerando seus avanços motores, cognitivos, sociais e afetivos, sendo a Educação Física Escolar compreendida como a prática sistemática de atividades físicas, esportivas ou lúdicas, que estabelece relação dialética com outros campos do conhecimento, como a Biologia, a Psicologia, a Sociologia e a Filosofia (GONÇALVES, 1994).

A Ginástica é tida como um conteúdo muito importante para a Educação Física escolar, no desenvolvimento das crianças e adolescentes, uma vez que tem um caráter lúdico, melhora flexibilidade, alongamento, resistência muscular, força de explosão, força estática e força dinâmica, além de ajudar consideravelmente na melhora da coordenação motora (VIEIRA, 2013).

Para muitos autores, a história da Ginástica confunde-se com a história do homem: inicia na Pré-história, afirma-se na Antiguidade, estaciona na Idade Média, fundamenta-se na Idade Moderna e sistematiza-se nos primórdios da Idade Contemporânea (VIEIRA, 2013). Segundo Galhardo (s.d.), o professor de Educação Física deve colocar as Ginásticas como a base da Educação Física, pois contém a essência do que é a sua área de formação e atuação profissional.

A denominação Ginástica, inicialmente utilizada como referência a todo tipo de atividade física sistematizada, cujos conteúdos variavam desde as atividades necessárias à sobrevivência, aos jogos, ao atletismo, às lutas, à preparação de soldados, passou a desempenhar importantes funções na sociedade industrial, apresentando-se como capaz de corrigir vícios posturais de atitudes adotadas no

trabalho, demonstrando assim, as suas vinculações com a medicina (SOARES, 1994).

A ginástica geral embora tenha a sua importância no contexto dos conteúdos da Educação Física escolar nem sempre tem seu espaço garantido. Pereira e Silva (2010) elucidam que atualmente poucos professores utilizam esse conteúdo em suas aulas, uma vez que os esportes prevalecem ainda em pleno século XXI. Assim sendo, a inserção da ginástica geral enquanto conteúdo rico de elementos e de possibilidades de oferecer conhecimentos, não deve ficar a margem das aulas de Educação Física escolar.

Diante da importância da ginástica geral, realizam-se os seguintes questionamentos: como está sendo compreendido o conteúdo Ginástico Geral nas escolas? E como está sendo desenvolvido esse conteúdo?

Sabe-se que estes questionamentos gerariam discussões muito amplas, nesse sentido, optou-se por delimitar o estudo tendo como objetivo geral analisar a ginástica como conteúdo da Educação Física escolar no Ensino Fundamental, Anos Finais nas escolas públicas e privadas do município de Timbiras-MA. E como objetivos específicos, verificar se ocorre o emprego do conteúdo da ginástica geral pelos docentes das escolas municipais públicas e privadas de Timbiras-MA; e identificar de que forma está sendo compreendido e aplicado o conteúdo da ginástica geral pelos docentes analisados.

Dessa maneira, este estudo busca investigar e analisar a Ginástica no Ensino Fundamental Anos Finais das escolas, públicas e privadas, do município de Timbiras-MA, sendo sistematizados os conhecimentos de modo que se apresenta em três tópicos. No primeiro, buscou-se estudar a disciplina Ginástica nos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs, no Ensino Fundamental Anos Finais.

No segundo tópico, fez-se uma revisão bibliográfica da importância da Ginástica no âmbito escolar, nas aulas de Educação Física e seus benefícios para alunos e professores, e ainda, notou-se como este conteúdo pode contribuir para a aprendizagem, considerando que ele trabalha todos os movimentos do corpo.

No terceiro tópico, mostram-se os resultados em relação à aplicação ou não do conteúdo da ginástica geral nas escolas municipais e privadas de Timbiras, conforme os dados levantados.

1.1Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

- Analisar a ginástica como conteúdo da educação física escolar no Ensino Fundamental Anos Finais nas escolas públicas e privadas do município de Timbiras-MA.

1.1.2 Objetivos específicos

- Verificar se ocorre o emprego do conteúdo da ginástica geral pelos docentes das escolas públicas municipais de Timbiras-MA;
- Identificar de que forma está sendo compreendido e aplicado conteúdo da ginástica geral pelos docentes analisados.

1.2Justificativa

O estudo justifica-se pela oportunidade de se constituir como mais um acréscimo ao conhecimento científico, além de ser fundamental para a prática pedagógica da investigadora, pois como futura profissional da área de Educação Física, considera que todos os conhecimentos que contribuem para a ampliação dos significados referente à sua prática sejam demasiadamente importantes, e a Ginástica Geral como conteúdo do Componente Curricular Educação Física possui a sua relevância histórica, cultural e social, é, portanto, indispensável.

A importância social da pesquisa decorre da possibilidade de poder colaborar para que os professores e demais profissionais da área de Educação Física Escolar reflitam sobre a grandeza do conteúdo ginástica para a vivência escolar e para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

2 A GINÁSTICA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS/PCNs NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) se constituem num referencial teórico para a Educação Física escolar no Brasil. Eles orientam e garantem a coerência da qualidade de ensino e norteiam a prática pedagógica do professor nesta área, objetivando orientar o planejamento com vistas no projeto pedagógico da escola. Numa perspectiva crítica, os PCNs preconizam uma educação num contexto histórico-social, proporcionando ao indivíduo condições para exercer sua cidadania. Nesse sentido, uma educação pautada nos PCNs deve formar cidadãos conscientes, mas antes de tudo professores conscientes da necessidade de aprimorar seus conhecimentos nas bases teóricas que fundamentam a sua prática, que sustenta a sua teoria (BRASIL, 1998).

Os PCNs (1998), ao abordarem a Cultura Corporal de movimento, enquanto conteúdo da Educação Física, determina os seguintes critérios para a seleção dos conteúdos propostos no Ensino Fundamental: relevância social, características dos alunos e características da própria área.

Barbieri (2013) explica que na relevância social são selecionadas práticas da cultura corporal que têm presença marcante da sociedade brasileira, cuja aprendizagem favorece a ampliação das capacidades de integração sociocultural, o usufruto das possibilidades de lazer, a promoção e a manutenção da saúde pessoal e coletiva.

E explica que nas características dos alunos, a definição dos conteúdos guarda uma amplitude que possibilita a consideração das diferenças entre regiões, cidades e localidades brasileiras e suas respectivas populações. Além disso, tornou-se também como referencial a necessidade de considerar o crescimento e as possibilidades de aprendizagem dos alunos nesta etapa da escolaridade.

Já nas características da própria área, os conteúdos são um recorte possível da enorme gama de conhecimentos que vem sendo produzidos sobre a cultura corporal e está incorporada pela Educação Física.

O Quadro 1 mostra que os conteúdos nos PCNs do Ensino Fundamental estão divididos em três blocos:

Quadro 01- Bloco dos conteúdos da Ginástica da educação física do ensino fundamental segundo os PCNS

Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas	Atividades rítmicas e Expressivas
Conhecimento sobre o corpo	

Fonte: PCNS (1998, p. 46)

Conforme os PCNs, os três blocos articulam-se entre si, tem vários conteúdos em comum, entretanto, guardam especificidades. O bloco “Conhecimentos sobre o corpo” tem conteúdos que estão incluídos nos demais, mas que também podem ser abordados e tratados de forma separada. Os outros dois guardam características próprias e mais específicas, mas também têm interseções e fazem articulações entre si.

Os conteúdos da Educação Física são representados pela cultura corporal, como sendo os “conhecimentos e representações que se transformam ao longo do tempo. Ressignificadas, suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização”. (BRASIL, 1998, p.28)

Tem-se a seguinte definição para Ginásticas: “são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas” (BRASIL, 1998, p.70).

Dessa forma, a aplicação da ginástica pode adotar variadas formas, pois pode ser utilizada como treinamento de base, como meio de buscar o relaxamento, ou mesmo na conservação e recuperação da saúde, além de ser empregada como prática de lazer, competição e até como meio de convívio social (SOUZA; FÁVERO, 2010).

3 A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A natureza incita o homem ao movimento, portanto, ao domínio do seu corpo, o que o leva e o conduz à ginástica natural. Por isso ninguém se espanta com as origens longínquas e universais mencionadas pelos historiadores. (PUBLIO, 1998, p. 21).

Lorenzini e Tavares (1998) afirmam que a relevância de se trabalhar a ginástica reside no fato de que o aluno poderá aprender a resolver os problemas relativos ao movimento, com maior liberdade, assim podendo vivenciar as mais variadas práticas corporais, de modo que isso lhe permita criar novas formas de exercitações.

Segundo os autores o termo, ginástica existe há milhares de ano, como uma ginástica educativa, de formação do corpo, conhecida também como Educação Física, ginástica médica ou terapêutica, que se praticava nas antigas civilizações.

A ginástica se desenvolveu a partir dos exercícios físicos que eram feitos pelos soldados da Grécia Antiga, incluindo habilidades para montar e desmontar num cavalo, e habilidades semelhantes às executadas num circo. Naquela época, os ginastas praticavam os esportes nus (gymnos – do grego, nu). Essa associação entre o exercício físico e a nudez, traz o sentido do despido, do simples, do livre, do limpo, do desprovido ou destituído de maldade, do imparcial, do neutro, do puro (AYOUB, 2003).

A ginástica, desde suas origens, como a arte de excitar o corpo nu, englobando a atividade como corrida, saltos, lançamentos e lutas tem evoluído para as formas esportivas, claramente influenciadas pelas diferentes culturas (COLETIVOS DE AUTORES, 1992).

Na Grécia nasceu o ideal da beleza humana (corpos esculturais e musculosos), o qual pode ser observado nas obras de arte espalhadas pelos museus em todo o mundo, onde a prática do exercício físico era altamente

valorizada como educação corporal em Atenas e como preparação para a guerra em Esparta. O fato de ser Grécia o berço dos Jogos Olímpicos, disputados 293 vezes durante quase 12 séculos (776 a. C. 393 d. C.), demonstra a importância da atividade física nesta época (IDEM, 1992).

Na antiguidade, principalmente no Oriente, os exercícios físicos aparecem nas várias formas de luta, na natação, no remo, no hipismo, na arte de atirar com o arco, como exercícios utilitários, nos jogos, nos rituais religiosos e na preparação guerreira de maneira geral (IDEM, 1992).

Em Roma, o exercício físico tinha como objetivo principal a preparação militar e num segundo plano a prática de atividades desportivas como as corridas de carros e os combates de gladiadores que estavam sempre ligados às questões bélicas. Recordações das magníficas instalações esportivas desta época como as termas, o circo, o estádio, ainda hoje impressionam quem os visitam pela magnitude de suas proporções. (PAOLIELLO, 2011).

Na Idade Média os exercícios físicos foram à base da preparação militar dos soldados, que durante os séculos XI, XII e XIII lutaram nas Cruzadas empreendidas pela igreja. Entre os nobres eram valorizadas a esgrima e a equitação como requisitos para a participação nas Justas e Torneios, jogos que tinham como objetivo enobrecer o homem e fazê-lo forte e apto (IDEM, 1973).

Há ainda registros de outras atividades praticadas neste período como o manejo do arco e flecha, a luta, a escalada, a marcha, a corrida, o salto, caça e a pesca e jogos simples e de pelota, um tipo de futebol e jogos de raqueta (RAMOS, 1982).

Segundo Langlade e Langlade (1970), até 1800 as formas comuns de exercício físico eram os jogos populares, as danças folclóricas e regionais e o atletismo. Para estes autores, a origem da atual ginástica data do início do século XIX, quando surgiram quatro grandes escolas: a Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa, sendo a primeira, mais relacionadas aos jogos, atividades atléticas e ao esporte.

As demais escolas foram às responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos, que por sua vez determinaram a partir de 1900 o início de três

grandes movimentos ginásticos na Europa. São eles: o Movimento do Oeste na França, o Movimento do Centro na Alemanha, Áustria e Suíça e o Movimento do Norte englobando os países da Escandinávia. Estes movimentos vão até 1939 quando foi realizado a primeira Ligiada em Estocolmo, um festival internacional de Ginástica Sueca, dando início ao período que se estende até os dias de hoje, determinando “influências recíprocas e universalização dos conceitos ginásticos”. (LANGLADE; LANGLADE, 1970).

Na antiguidade, principalmente no Oriente, os exercícios físicos aparecem nas várias formas de luta, na natação, no remo, no hipismo, na arte de atirar com o arco, como exercícios utilitários, nos jogos, nos rituais religiosos e na preparação guerreira de maneira geral (IDEM, 1970).

A denominação Ginástica, inicialmente era utilizada como referência a todo tipo de atividade física sistematizada, cujos conteúdos variavam desde as atividades necessárias à sobrevivência, aos jogos, ao atletismo, às lutas, à preparação de soldados, adquiriu a partir de 1800 com o surgimento das escolas e movimentos ginásticos acima descritos, uma conotação mais ligada à prática do exercício físico, a partir desta época, a ginástica passou a desempenhar importantes funções na sociedade industrial, apresentando-se como capaz de corrigir vícios posturais procedentes das atitudes tomadas no trabalho, demonstrando assim, as suas vinculações com a medicina e, desse modo, conquistando status (SOARES, 1994).

De acordo com Públio (1998) a ginástica que conhecemos hoje com aparelhos sofisticados e acrobacias fascinantes foi criada por Friedrich Ludwigjahn no ano de 1811 e chega ao Brasil em 1824, trazida por imigrantes alemães com a colonização da região sul do país com fins militares. Os métodos ginásticos influenciaram de maneira significativa a constituição da Educação Física e estiveram presentes nos discursos político, médico e pedagógico.

O começo da ginástica no Brasil aconteceu em diferentes momentos ao longo do tempo. A primeira influência foi a do método Alemã que chegou ao país em 1860, com a chegada de muitos imigrantes alemães que tinham naquela ginástica, um hábito de vida. Esse permaneceu como oficial da escola militar até 1912, aonde chega ao país o método Sueco que teve como grandes defensores Rui Barbosa e

décadas mais tarde Fernando de Azevedo, todos esses aplicam a ginástica sueca de caráter pedagógico (SOARES, 1994).

Contudo, foi o método francês que foi implantado em 1921, que mais teve destaque, pois foi oficialmente inserido no âmbito escolar brasileiro. Inúmeros métodos ginásticos foram sendo desenvolvidos principalmente nos países europeus, os quais influenciaram e até os dias de hoje influenciam, a ginástica mundial e em particular a brasileira. Dentre aqueles que tiveram maior penetração no Brasil destacam-se as escolas alemãs, sueca e francesa. Essas questões são amplamente analisadas por autores como Langlade e Langlade (1970), Ramos (1982), Castellani Filho (1988), Marinho (1992), Soares (1994) entre outros, os quais têm estudado os aspectos históricos relacionados à Educação Física e à Ginástica e contribuído de forma significativa para a compreensão de sua evolução em nível nacional e internacional (VIEIRA, 2013).

Com a evolução da Educação Física, a ginástica se especializou, de acordo com as finalidades com que é praticada ou então em correspondência com os movimentos que a compõem. A ginástica como modalidade esportiva vem se desenvolvendo bastante nos últimos tempos. No elenco de provas esportivas dos Jogos Olímpicos talvez seja um dos espetáculos mais belos e de maior poder de atração. As provas de ginástica, normalmente são aquelas que se enquadram nos ramos conhecidos como ginástica olímpica, ginástica rítmica e ginástica acrobática como modalidade esportiva. (SOARES, 1994)

É importante lembrar que estas modalidades de ginásticas são consideradas de competição e não poderíamos deixar de falar de suas significações antes de abrimos parênteses para a Ginástica Geral ou “GG” como é mais conhecida, a qual esta voltada para o âmbito educacional e do lazer, e sua prática é sem fins competitivos e como todas as outras influencia e é influenciada pela sociedade, onde a ludicidade e a expressão criativa são pontos fundamentais (VIEIRA, 2013).

“Vale lembrar também que a ginástica é um Desporto que envolve a prática de uma série de movimentos que exigem força, flexibilidade e coordenação motora, é um exercício que existe há muito tempo, já foi usada como dança e como forma de fortalecer militares, tendo diversas manifestações durante todo esse tempo”, é o que afirma (SOUZA, 2008).

Sem dúvida a Ginástica é uma arte, e a cada dia que passa vem surpreendendo, transformando-se no esporte impressionante com gestos e coreografias fascinantes. E hoje a busca pela ginástica em academias e clubes vem crescendo consideravelmente, fruto do sucesso dos ginastas brasileiros, além de ser uma atividade acessível a todos que queiram praticar, e é por estas razões entre outras que se acredita na melhoria do desenvolvimento dos alunos, após a aplicação do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física Escolar (IDEM, 2008).

3.1 A importância do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física Escolar

A Ginástica por ser um conteúdo muito importante para a Educação Física escolar, não pode ficar fora da escola, pois ela contribui para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Acredita-se que a Ginástica Geral é de fundamental importância nas escolas.

Esta modalidade além de ter um caráter lúdico, poderá melhorar a flexibilidade, o alongamento, a resistência muscular, a força de explosão, a força estática e a força dinâmica como também poderá ajudar consideravelmente na melhoria da coordenação motora. Mas muitos professores a ignoram negam-se a inovar, utilizando ainda em suas aulas somente os esportes, principalmente o futebol, ou optam pela sua ausência, alegando falta de equipamentos, locais adequados, confundindo assim, com as modalidades competitivas, deixando fora conteúdo importantíssimo, com elementos e possibilidades, como é o caso da ginástica que acaba ficando fora do âmbito escolar, talvez por falta também de conhecimento da maioria dos professores desta área (AYOUB, 2003).

Os profissionais de Educação Física escolar têm que estar preparados, precisa exercer as diversas tarefas que lhe compete na escola, o seu papel enquanto educador é proporcionar aos alunos um repertório amplo de atividades utilizando todo o conteúdo que a Educação Física dispõe como lembra o Coletivo de Autores (1992, p. 138).

Ser profissional de educação física é saber mais, muito mais sobre os seus temas, como a ginástica, os jogos, os esportes, as lutas, a dança,

especialmente saber mais sobre a mídia e romper com a linguagem simplificada da chamada cultura de massa acerca das atividades corpo.

Nesse sentido, a seleção e a execução dos conteúdos devem estar contextualizadas, de acordo com as necessidades e interesse dos alunos, para não ser compreendida simplesmente como uma prática repetitiva de movimentos, baseada em prática esportivizada, sem referencial teórico. Faz-se necessário que as aulas estejam interrelacionadas com as outras disciplinas. Entende-se que a “GG” deve ser considerada uma prática educativa e pedagogicamente deve ser inserida obrigatoriamente no plano de ensino e fielmente executado. Quem tem mais vivência nessa área percebe claramente a ausência da ginástica no âmbito escolar e esta, vem privando as crianças e adolescentes de oportunidade e conhecimentos diversos para sua formação e ou de torna-se um adulto mais completo usufruindo de saúde corporal e mental (IDEM 1992).

Ayoub (2003) afirma que a ginástica geral, pode proporcionar, além do divertimento e da satisfação provocada pela própria atividade, o desenvolvimento da criatividade, da ludicidade e da participação, e ainda das inúmeras interpretações da ginástica de novos significados, e possibilidades de impressão gímnica.

Percebe-se que os conhecimentos da ginástica dentro das aulas de Educação Física proporcionam também uma visão crítica com relação à formação do profissional desta área, bem como, a importância da aplicação do conteúdo ginásticas no âmbito escolar, tanto nas aulas teóricas como nas aulas práticas, tendo em vista, que a mesma contribui para o desenvolvimento psicomotor, afetivo, e cognitivo (IDEM, 2003).

Por ser uma atividade prazerosa, promove melhor interação entre os alunos e o público onde for ministrada, gerando estímulos e alegrias para seus praticantes, e o melhor é que a sua prática mostra que não necessita de materiais específicos, a principal barreira é o conhecimento do conteúdo de Educação Física na escola, que o profissional deverá ter para poder criar novos recursos e assim atender pelo menos em parte, o desejo dos alunos de praticar ginástica, descobrindo possibilidades, tendo noção de seus limites e objetivos, permitindo a participação de todos quer seja individual ou coletiva. Como podemos observar na referência do COLETIVO DE AUTORES (1992 p. 76):

Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividade que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal da criança, em particular e do homem, em geral.

Observa-se que a ginástica é uma atividade valiosa em qualquer idade, os progressos nos movimentos depende do esforço de cada um e, portanto é uma grande aliada nas atividades escolares, o professor poderá trabalhar com matérias alternativas, convencionais e não convencionais, ela vem proporcionar tanto para o professor quanto para o aluno criatividade e imaginação nos seus movimentos para se expressarem melhor, podendo inventar novos gestos ao praticarem exercícios, além de não possuir materiais obrigatórios para algumas atividades (BERTOLINI, 2005).

Dai vem à oportunidade de usar materiais diversos, explorar a criatividade de cada aluno para tornar as aulas mais interessantes. Nesse sentido, a riqueza e a liberdade de criar movimentos é um meio de educação social, talvez sem regras precisas. A ginástica, devido suas características principais (ginástica para todos), apresenta-se como sendo o ideal para o trabalho com a ginástica na escola. Esta tem como característica a fusão de todos os fundamentos dos mais variados tipos de ginásticas, do teatro, da dança, da capoeira, dos elementos circenses e de outros elementos da cultura corporal, com ou sem utilização de materiais. Pode-se dar a partir dos saberes inscrito na cultura popular, nos saberes fisiológicos, nos saberes artísticos e também nos saberes científicos (BERTOLINI, 2005).

3.2 Os benefícios da Ginástica no âmbito escolar

A obra do Coletivo de Autores (1992) apresenta a ginástica como um dos conteúdos a serem tratados pela Educação Física devendo, no entanto, ser resignificada e adaptada na escola. A obra defende o resgate dos modelos ginásticos tradicionais (métodos ginásticos) visando confrontá-los às novas formas gímnicas, possibilitando, assim, aos alunos uma prática corporal que lhes permita atribuir "sentido próprio às suas exercitações ginásticas" (p. 77).

Dentre as diferentes modalidades de ginástica (acrobática, artística, rítmico-desportiva) acredita-se que a Ginástica Geral se apresenta como possibilidade bastante pertinente para o trato deste conteúdo nas aulas de Educação Física. Seus pilares fundamentais (SOUZA, 1997). Modalidade demonstrativa, de regras bastante flexíveis, de participação irrestrita, pautada pela ludicidade, liberdade de expressão e criatividade, mostram-se mais próximos da realidade escolar e da construção do diálogo cultural anteriormente destacado.

A ginástica geral pode ser reconhecida como o caminho mais apropriado para se resgatar, para se recriar e para se ressignificar a ginástica na escola, “numa perspectiva de confronto e síntese e, também numa perspectiva lúdica, criativa e participativa”. (AYOUB, 1999, p.137).

Vale lembrar que a Ginástica é um conteúdo muito importante para a Educação Física escolar, no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Além dos benefícios fisiológicos da atividade física no organismo, as evidências mostram que existem alterações nas funções cognitivas dos indivíduos envolvidos em atividade física regular. Essas evidências sugerem que, o processo cognitivo é rápido e eficiente em indivíduos que estão fisicamente ativos, através de mecanismos indiretos como: diminuição da pressão arterial, diminuição nos níveis de colesterol (LDL) no plasma, diminuição dos níveis de triglicerídeos e inibição da agregação plaquetária. Esta modalidade além de ter um caráter lúdico, melhora flexibilidade, alongamento, resistência muscular, força de explosão, força estática e força dinâmica, além é claro de ajudar consideravelmente na melhora da coordenação motora (NIEMAN, 1999).

Ainda segundo Nieman (1999), dentre os efeitos psicológicos, a diminuição da tensão emocional pode ser considerada como um dos mais importantes, sendo alguns dos seus mecanismos a curto e longo prazo.

Seguindo esse pensamento confirma-se a utilidade da ginástica na vida das crianças e adolescente e de quem mais queira fazer uso ou hábito. É de suma importância incluí-la no âmbito escolar, pois entre tantos benefícios para o praticante, trabalha também a inclusão, respeitando a grande diversidade existente na área da ginástica. Portanto, faz-se necessário, ministrar esse rico conteúdo no contexto das aulas de Educação Física. Para tanto, faz-se necessário verificar a

existência de propostas pedagógicas na escola, além de analisar o conteúdo para sua aplicação, já que a ginástica pode trazer mudanças significativas para o público alvo. Como afirma Ayoub:

Aprender ginástica geral na escola significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, apreender as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica. Sob essa ótica, podemos considerar que a ginástica geral, como conhecimento a ser estudado na educação física escolar, representa a Ginástica. Considerando ainda as características fundamentais da Ginástica Geral, podemos afirmar que a ginástica traz consigo a possibilidade de realizarmos uma reconstrução da ginástica na Educação Física escolar, na perspectiva de “confronto” e síntese e, também, numa perspectiva lúdica, criativa e participativa (AYOUB, 2003, p. 87).

De acordo com as informações da Confederação Brasileira de Ginástica, a “Ginástica Para todos” é uma modalidade bastante abrangente que, fundamentada nas atividades ginásticas, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetivo promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico psíquico e social aos praticantes, favorecendo o desempenho coletivo, respeitando as individualidades, em busca da autosseparação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar nesse contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos (AYOUB, 2003).

Para justificar a inclusão da GG no ambiente escolar pode-se pontuar no quadro 2 as principais características que define a ginástica geral das ginásticas de competição de acordo com as definições de Ayoub (2004, p.68).

Quadro 02- Comparação entre a ginástica geral e a ginástica de competição

GINÁSTICA GERAL	GINÁSTICA DE COMPETIÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Abrangente: ilimitado número de participante • Não existem regras rígidas preestabelecidas • Caminha no sentido da ampliação • Comparação informal; não vencedores ou “todos são vencedores” • Objetiva sobre tudo o prazer 	<ul style="list-style-type: none"> • Seletivo: limitado número de participante • Regras rígidas preestabelecidas • Caminha no sentido da especialização • Comparação formal, classificatória e definida por ponto: busca-se um vencedor. • Objetivam sobre tudo vencer

Fonte: Ayoub (2004, p.68)

A GG, de acordo com o General Gymnastics Manual (1993, p.105) compreende as seguintes atividades:

Ginástica e Dança: Dança teatro, Dança Moderna, Dança Aeróbica; Ballet, Folclore, Ginástica Jazz, Ginástica rítmica, Ginástica de Solo, Ginástica Aeróbica, Rock'n Roll, Condicionamento Físico; Exercício com aparelhos: Ginástica com aparelhos de grande porte (cavalo, paralelas, etc.), Ginástica com aparelhos manuais (bolas, fitas, arcos, etc.), Ginástica com aparelhos não convencionais (caixas, galões de água, bambus, dentre outros), Tumbling, Trampolim, Rodas, Acrobacias; Jogos: Pequenos Jogos, Jogos de Condicionamento Físico, Jogos Sociais, Jogos Esportivos, Jogos de Reação.

Ayoub (2003) projeta algumas imagens da GG, no intuito de visualizar os pilares fundamentais que a sustentam, os quais estão ligados à concepção de GG da Federação Internacional de Ginástica (FIG), que segundo esta autora vem influenciando as ações na área em diversos países, inclusive no Brasil

Oliveira (2004) explana que a GG não possui finalidade competitiva e está situada num plano diferente das modalidades gímnicas competitivas, num plano básico, com a abertura para o divertimento, o prazer, o simples, o diferente, para a participação de todos. Ou seja, é irrestrita. O principal alvo é a pessoa que pratica, visando promover a integração das pessoas e grupos e o desenvolvimento da

ginástica com prazer e criatividade. Portanto, a ludicidade e a expressão criativa são pontos fundamentais.

Este autor também elucida que a GG não possui regras rígidas preestabelecidas, pois estimula a amplitude e diversidade, abrindo um leque de possibilidades para a prática da atividade corporal, sem distinção de idade, gênero, número e condição física ou técnica dos praticantes, música ou vestuário, favorecendo ampla participação e criatividade. Os festivais se constituem como sua principal manifestação, o que a vincula ao artístico, ao espetáculo.

A Ginástica Geral diverge das ginásticas competitivas, cujas fundamentais características são: seletividade, regras rígidas preestabelecidas, intenção à especialização. Comparação formal, caráter classificatório e por pontos, tendo em vista, sobretudo, o vencer. A autora aponta ainda que as diferenças entre a GG e as ginásticas competitivas não podem ser vistas de forma rígida e estanque, pois estas convivem interligadas na sociedade e exercem influências recíprocas (AYOUB, 2003).

A ginástica geral incita uma prática de ação e reflexão, desenvolvendo a autonomia, a criatividade, o sentido de pertencer, a identidade, o compromisso, entre outras atitudes sociais e afetivas. Pode-se, portanto, observar que a GG proporciona, a partir de diferentes contextos, vivências diferenciadas e únicas “por meio de um processo essencialmente inclusivo, criativo e repleto de valores que contribuem para formação humana, individual e coletivamente” A não competitividade favorece a inclusão e isso, contribui relativamente à implantação da proposta da Ginástica Geral como conteúdo curricular, dentro dos elementos da Cultura Corporal (Ginásticas; Danças; Esportes; Jogos; e Lutas), atendendo aos conteúdos propostos pelos PCNs para a Educação Física Escolar (TOLEDO; TSUKAMOTO; GOLVEIA, 2009, p.46).

Para planejar as aulas de ginástica escolar e iniciar o trabalho com os alunos, Toledo (2001, p, 57) refere-se a uma hierarquia pedagógica que se divide conforme o quadro 03:

Quadro 3 - Hierarquia para o desenvolvimento dos conteúdos na ginástica escolar

GINÁSTICA GERAL

Elementos ginásticos + modalidade gímnicas + dança + artes + mais conteúdo da cultura corporal.

GINÁSTICA RÍTMICA E ARTÍSTICA

Elementos ginásticos (separados e combinados) + acrobáticos + aparelhos fixos e portáteis.

GINÁSTICA

Elementos constitutivos da ginástica + combinação entre eles.

HABILIDADES BÁSICAS DO SER HUMANO

Rastejar, rolar, andar, correr, saltitar, equilibrar, saltar, girar, ondular, inverter.

Fonte: Toledo, 1999, p. 67 (apud TOLEDO, 2001, p. 58)

Ainda sobre os benefícios que a Ginástica Geral proporciona, Toledo (2001) e Bertolini (2005), diz que a “GG” tem: valorização cultural, diversidade, regras simples, criatividade e interação social. Valorização de cultura de cada região; valorização do indivíduo aproveitando suas vivências anteriores; integrando movimentos da cultura corporal, da ginástica, das artes e da dança (TOLEDO; TSUKAMOTO; GOLVEIA, 2009, p.46).

Diversidade, pela possibilidade de trabalhar com materiais convencionais e não convencionais; valoriza-se o aluno individualmente, respeitando suas limitações; e promove a educação por ser uma atividade pedagógica. As regras simples advêm da ausência de competição; do espaço livre de expressão, onde todos podem opinar; não possui um número definido de participante; não existe faixa etária e sexo dos participantes pré-estabelecidos.

Criatividade porque não possui elementos obrigatórios; pela oportunidade de utilizar materiais; proporciona a elaboração de coreografias; proporciona prazer, alegria, beleza e estética ao mostrar algo bonito. E Interação social, visto que promove interação entre os grupos e outras pessoas. Inclusão: proporciona a participação de todos; acessibilidade: todos podem participar independente de idade e fator econômico; proporciona bem-estar físico e mental, gerando melhor qualidade de vida.

4 METODOLOGIA

Os passos metodológicos utilizados na pesquisa foram descritos nos subitens a seguir.

4.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi de cunho humanista, de caráter descritivo-exploratória, com uma abordagem qualitativa. Foi desenvolvida em dois âmbitos: análise do referencial teórico para dar sustentação teórica e pesquisa de campo. A pesquisa de campo configura-se como uma investigação empírica, realizada no local onde há elementos necessários (VERGARA, 2000).

Este estudo ao ser uma pesquisa descritivo-exploratória teve a intenção de buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas. Nesse tipo de pesquisa utilizam-se padrões textuais como os questionários para identificação do conhecimento, têm por desígnio observar, registrar e analisar os fenômenos sem, no entanto, adentrar no mérito de seu conteúdo, na pesquisa descritiva não há interferência do investigador, uma vez que este deve apenas procurar perceber, com o necessário cuidado aquilo que se propôs investigar (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

4.2 Delimitação do estudo

O estudo delimitou-se a observação da ginástica como conteúdo da Educação Física escolar no Ensino Fundamental, Anos Finais nas escolas públicas do município de Timbiras-MA.

4.3 Amostra

Utilizou-se como amostra cinco professores de escolas públicas e mais dois professores de escolas privadas. Esses professores lecionam a disciplina Educação Física no Ensino Fundamental, Anos Finais dessas escolas.

4.4 Procedimentos

Primeiramente elaborou-se um questionário contendo 10 (dez) questões fechadas. Em seguida elaborou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Por conseguinte, realizaram-se uma visita em cada escola campo para informar aos gestores e também aos professores, da intenção de pesquisar nas escolas um tema relacionado ao conteúdo ginástico. As visitas foram importantes instigar os professores e a colaborar com a pesquisa.

No dia 04 de agosto de 2014, visitou-se a escola onde trabalha o professor que foi denominado de professor A. No dia 05 de agosto visitou-se a escola onde leciona o professor B. No dia 06 de agosto visitou-se o professor C. No dia 07 de agosto visitou-se o professor D, na escola onde trabalha e no dia 08 a visita na escola foi ao professor E.

O momento para a aplicação do questionário foi durante o intervalo. Assim, cada professor foi contatado no intervalo. Antes da aplicação do questionário mostrou-se o TCLE, para garantir a cada docente a sua participação voluntária, a garantia de sua identidade mantida em sigilo. E que este poderia desistir de participar da pesquisa se assim desejasse.

Depois do consentimento, o docente recebeu o questionário, leu e depois marcou as opções que consideraram de acordo com o seu julgamento. A pesquisadora recolheu o questionário, agradeceu ao professor pela participação. Agradeceu também aos gestores pela colaboração.

4.5 Instrumentos

Como instrumento utilizou-se um questionário. O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes (MARCONI; LAKATOS, 1999, p.100). O questionário continha 10 (dez) questões fechadas.

4.6 Tratamento dos dados

Os dados coletados foram tabulados e submetidos à análise descritiva, pois que permite conhecer as características da distribuição de dados. Para apresentar os dados elaboraram-se gráficos, utilizando o programa Microsoft Word Excel.

Cada gráfico foi analisado tendo como referência algumas das literaturas coletadas durante a pesquisa como: teses, artigos de revistas científicas, dissertações, entre outras publicações.

4.7 Critérios de inclusão e exclusão

Conforme Silva et al.(s/d) o processo de definição da amostra deve atender os critérios estatísticos, ou seja ser uma amostra aleatória para que os resultados, possam ser generalizados. Nesse sentido, o critério de inclusão foi selecionar um professor por escola campo, conforme fosse primeiro contatado no dia da aplicação do questionário, no caso de recusa de participação seria contato outro professor de Educação Física da escola, de modo que fosse apenas um docente por escola. O critério de exclusão foi não pertencer à mesma escola de outro docente que já estiver sido selecionado.

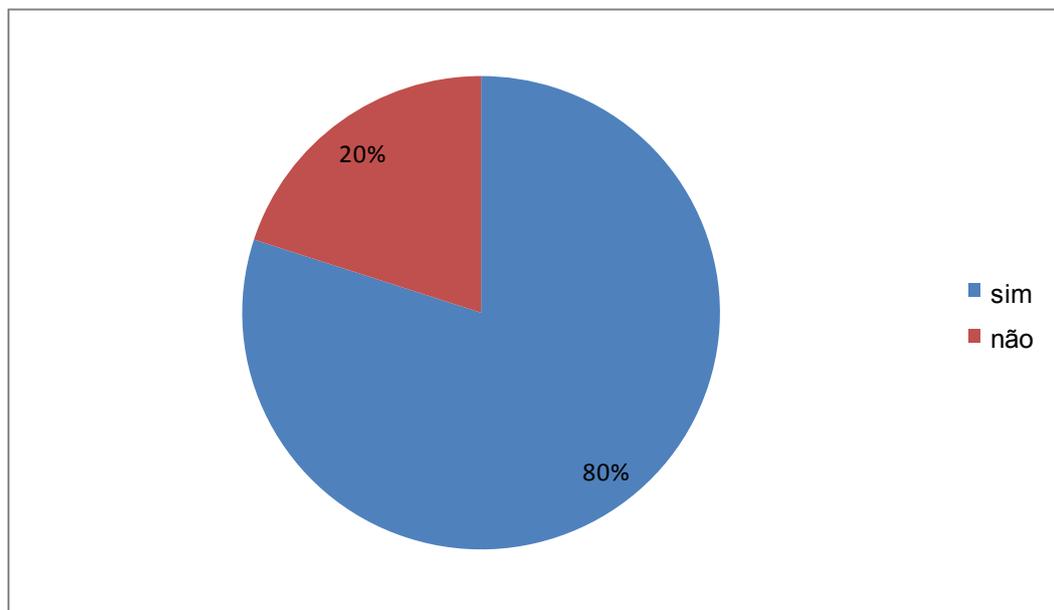
5 A GINÁSTICA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS-MA

Foram aplicados questionários em três escolas da rede pública e em duas escolas da rede privada no Município de Timbiras para verificar a situação real quanto aos aspectos relacionados em cada gráfico. As escolas A, B, C são públicas; as escolas D, E são privadas.

5.1 Resultado e análise dos dados

O gráfico 01 apresenta a porcentagens de docentes participantes que possuem o curso de pós-graduação (Especialização) na área de Educação Física. Nota-se que 80% destes têm especialização na área.

Gráfico 01- Percentual de participantes com pós-graduação em Educação Física



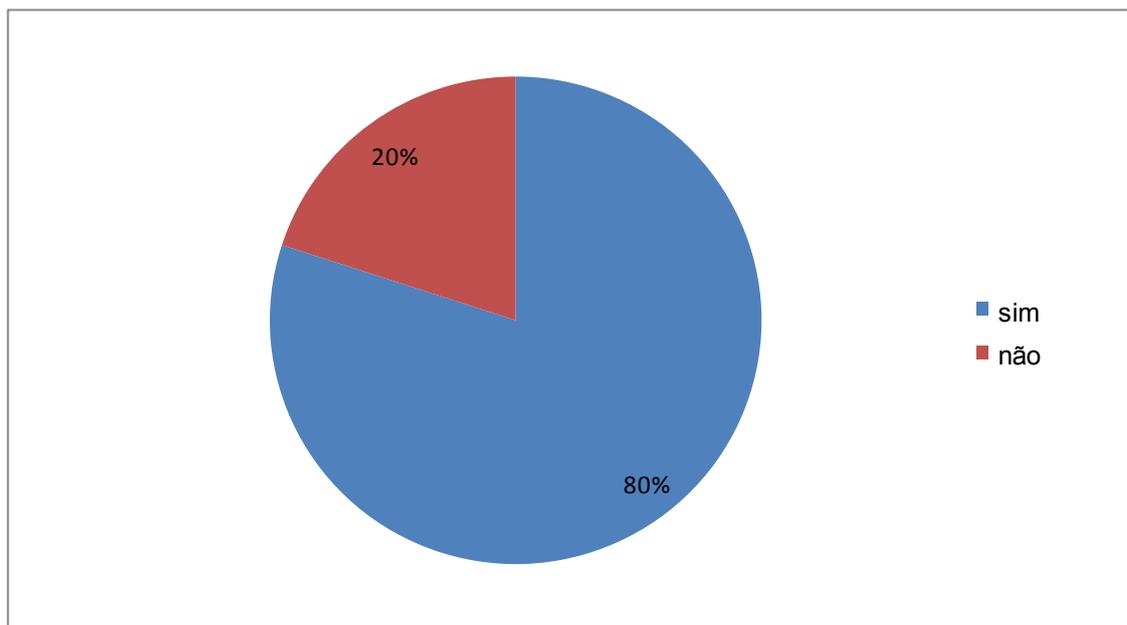
Fonte: Autoria

Ao dar continuidade em seu processo de formação, o professor de Educação Física estará ampliando a possibilidade de conhecer ainda mais os conhecimentos da sua área, em um processo de formação permanente. Nota-se que um estudo de caráter permanente com vistas a propiciar oportunidades de promoção social, não deve ser confundido com atividades de reciclagem, visando apenas uma atualização sobre avanços específicos de cada área (GÜNTHER et al. 2000).

É importante que o docente, mediante a continuação de sua formação docente tome conhecimento das condições sociais as quais estão submetidos no exercício de sua prática docente, além do conhecimento das implicações institucionais que balizam esta prática, especialmente no que se refere ao “que” e ao “como” ensinar, em um processo de reflexão amplo e profundo, apontado como possibilidade para uma reconstrução social (CONTRERAS, 1997).

O gráfico seguinte mostra o percentual de professores que executam aulas teóricas. Observa-se que apenas 20% não as executam. A maioria o equivalente a 80% desenvolvem as suas aulas utilizando abordagens teóricas.

Gráfico 02- Percentual de professores que executam aulas teóricas



Fonte: Aatoria

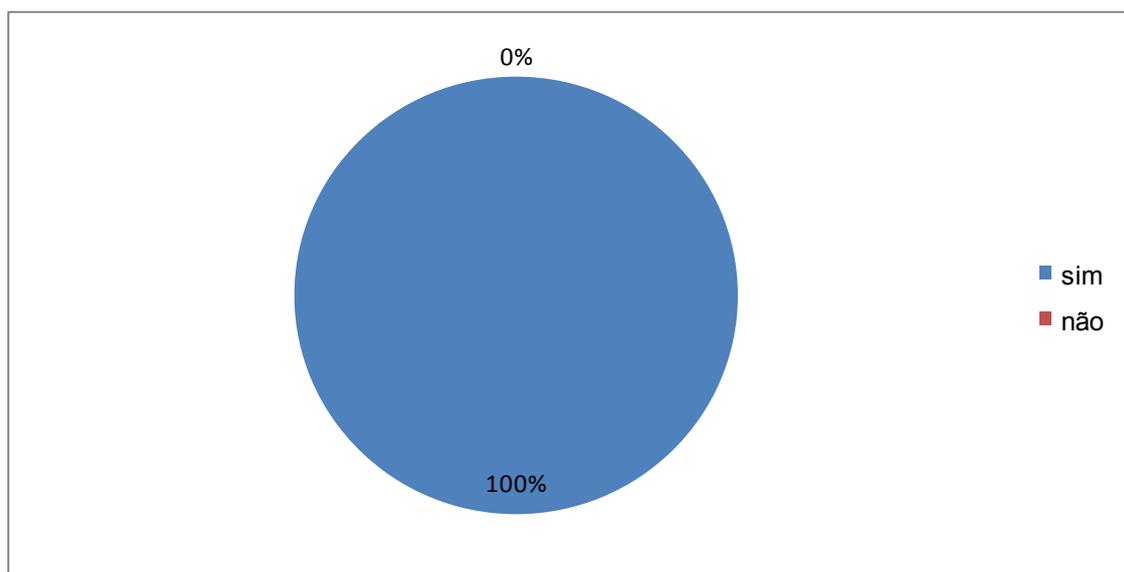
Nota-se que a Educação Física regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9394/96), possui um universo de conhecimento específico ou objeto de investigação, que é o movimento humano, visando ensino e aprendizagem (OLIVEIRA; PALMA; 2010).

É importante que os discentes, conheçam e reflitam sobre esse universo de conhecimento da Educação Física, enquanto parte integrante de uma sociedade cultural e historicamente construída. Para Buczek (2009) a disciplina de Educação Física deve oportunizar aos alunos a reflexão sobre conteúdos e métodos e como eles auxiliam na formação da consciência sobre o seu corpo e o mundo que o cerca. Nessa conjuntura, teoria e prática são importantes.

Santos e Silva (2012) consideram que as teorias sejam os conhecimentos produzidos e sistematizados, enquanto as práticas referem-se à aplicação destes conhecimentos, e que juntos devem propiciar condições para que os estudantes possam solucionar situações do cotidiano, portanto, esses conhecimentos devem ser aplicáveis no contexto diário de cada educando.

O gráfico 03 mostra que todos os professores pesquisados executam as aulas práticas.

Gráfico 03- Percentual de escolas que executam aulas práticas

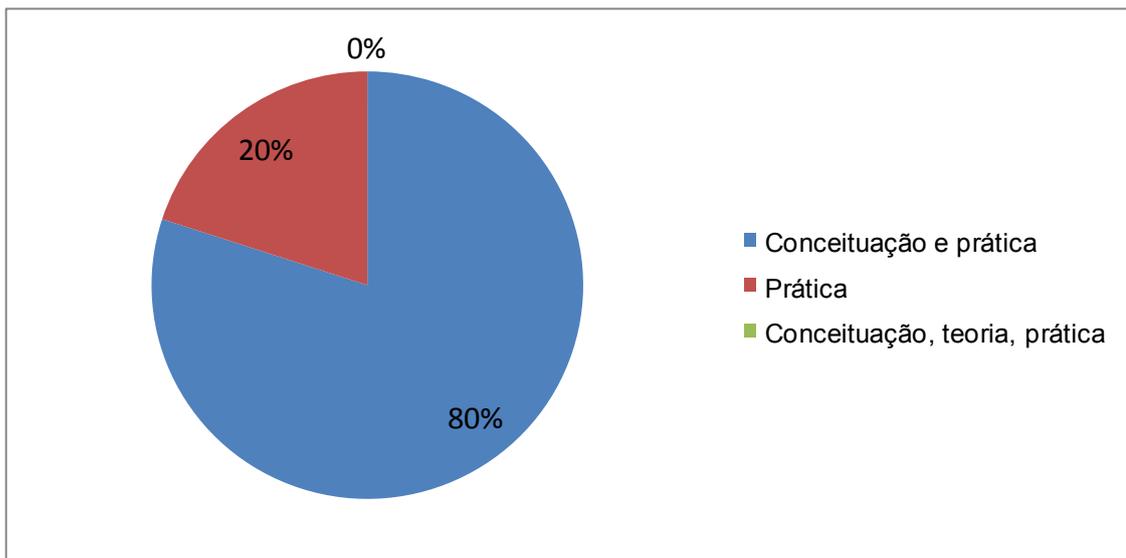


Fonte: Autoria

Fazendo um comparativo entre os gráficos 02 e 03, observa-se que os professores prevalecem às aulas práticas que teóricas. Oliveira (2004), a escola não pode funcionar na perspectiva de formar atletas e sim na expectativa de preparar sujeitos capazes de pensar e agir de forma criteriosa sobre o seu desempenho nas aulas de Educação Física, a preocupação não dever estar somente no físico, mas também no intelecto deve-se levar em conta que nem todos os alunos gostam de determinadas atividades, e as aulas devem ser produtivas para todos os alunos para que seus objetivos sejam obtidos.

O gráfico 04 mostra o que os docentes conhecem a respeito da ginástica geral. O gráfico mostra que 80% conhecem teoria e prática, e 20% apenas prática.

Gráfico 04- O que os docentes participantes conhecem a respeito da ginástica geral



Fonte: Aatoria

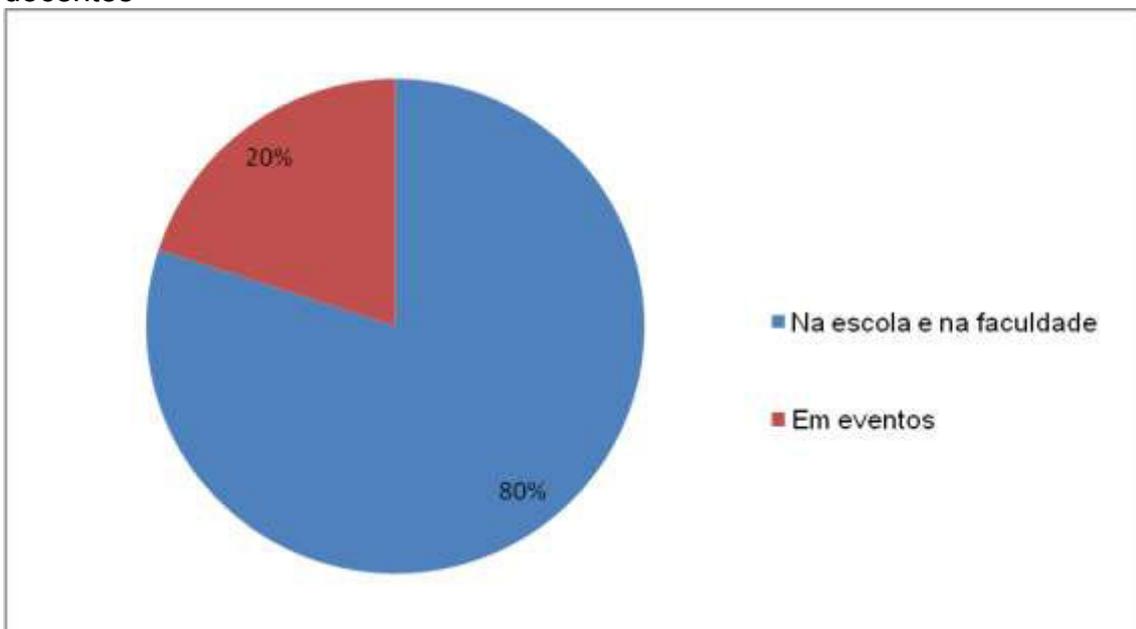
Stadinik (2006) explica que a ginástica geral, é uma manifestação gímnica abrangente e de base, pois engloba as outras modalidades ginásticas e mais a dança, o folclore, o jogo e a cultura em geral, e deve informar valores e orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental Brasileiro e, ao mesmo tempo, informar valores e orientações da Educação do Lazer, que é considerado fundamental ao desenvolvimento humano.

Os dados da pesquisa de campo expostos no gráfico 04 mostram um distanciamento entre os aspectos teóricos da ginástica com a prática. Observa-se que um fator proeminente para a ausência da ginástica em meio escolar, é o desconhecimento, por parte dos professores, sobre como trabalhar o conhecimento gímnico.

Observa-se que ao se trabalhar os elementos gímnicos, como conhecimentos históricos e práticos, deve-se considerar de maneira ímpar e complexa a tarefa de relacionar os saberes históricos da Educação Física e a realidade vivida, tentando explicar ao aluno como o conhecimento é produzido pelo homem e acompanha a evolução histórica, servindo em cada época a determinados condicionantes sócios- políticos- econômicos (GASPARIM, 2002). Para Almeida (2005) os conhecimentos da ginástica geralmente são encontrados de forma diluída na preparação esportiva, não como um conhecimento alicerçado em uma sólida base teórica, mas como uma modalidade esportiva.

O gráfico 05 mostra os resultado quanto à experiência ou vivência da ginástica pelos docentes. Os dados mostram que 80% dos professores experimentaram e vivenciaram a ginástica na escola ou na faculdade. Apenas 20% em outros eventos.

Gráfico 05- Resultado quanto à experiência ou vivência com a ginástica pelos docentes

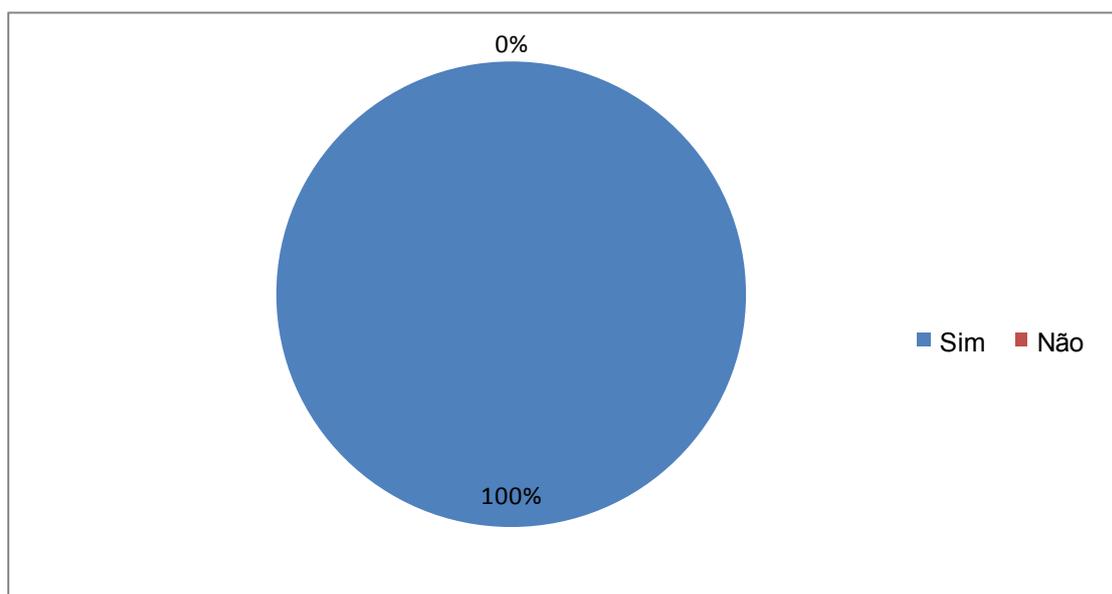


Fonte: Autoria

Para Lisboa e Teixeira (2012), o conteúdo de ginástica nas escolas brasileira passou por várias modificações, alterações nos seus objetivos e métodos, porém, sua importância, às vezes, deixa de ser explicitada, sua participação no sistema educacional acaba perdendo o sentido, em detrimento da influência da organização social do país. E nem sempre essa vivência e experiência da ginástica na escola satisfazem as necessidades de conhecer profundamente esse conteúdo.

Pelo gráfico 06 percebe-se que todos (100%) os professores analisados consideram importante o desenvolvimento do conteúdo ginástico geral nas aulas de Educação física.

Gráfico 06- Resultado quanto à importância dada pelos participantes ao desenvolvimento do conteúdo ginástico geral nas aulas de Educação Física



Fonte: Autoria

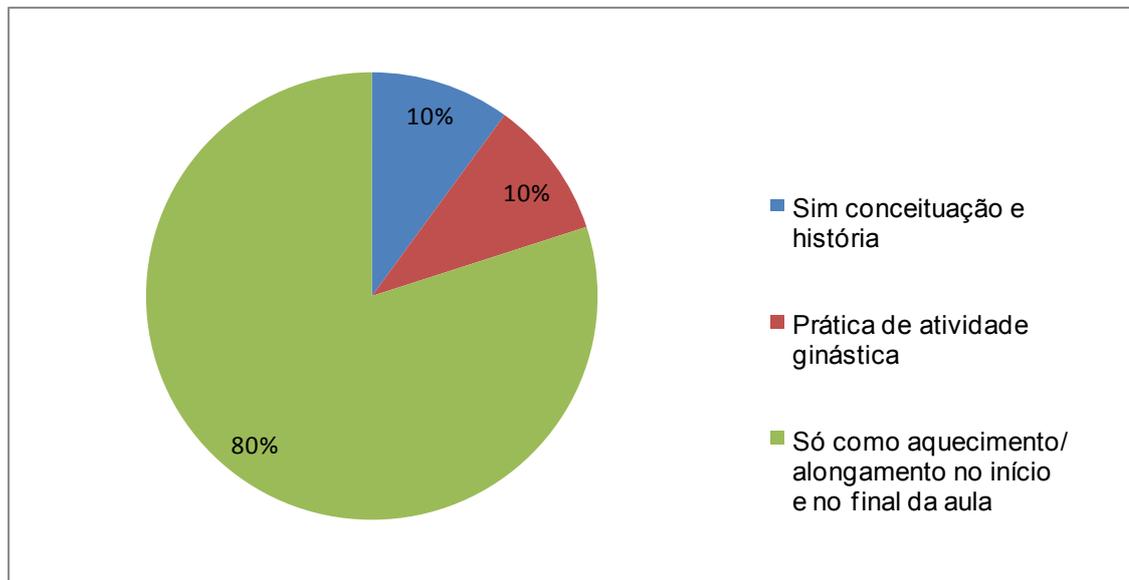
Ramos e Viana (2008) destacam a ginástica geral como um importante conhecimento a ser disseminado na escola, porém muitas vezes é deixada de lado, por falta da vivência dos professores sobre esse conteúdo e porque normalmente são adotados conteúdos mais conhecidos como os das modalidades esportivas.

O gráfico 07 mostra que 80% dos professores analisados aplicam apenas o aquecimento e alongamento no final da aula como ginástica na escola. Enquanto

10% trabalham a prática de atividade ginástica 10% só trabalham a conceituação e a história da ginástica.

Ramos e Viana (2008) expõem que muitos professores alegam não saberem trabalhar com elementos ginásticos na sala de aula, e que por isso não podem ensinar este conteúdo na escola. As autoras advertem que da mesma forma que é possível buscar conhecimentos sobre outras modalidades, também é possível buscar os conhecimentos concernentes sobre essa modalidade.

Gráfico 07- Distribuição dos participantes quanto à aplicação do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física

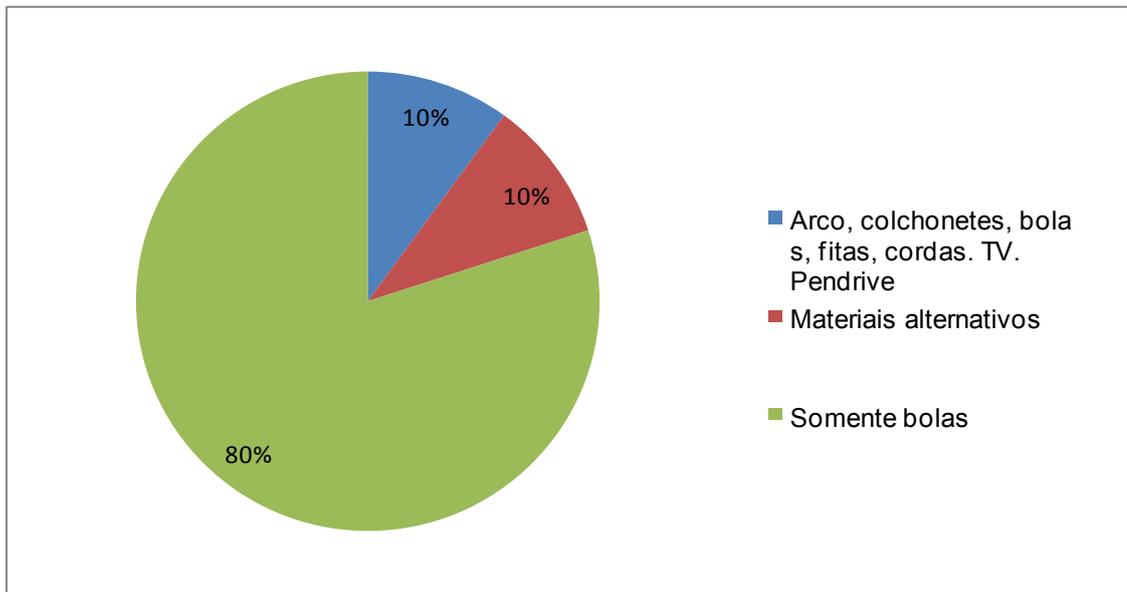


Fonte: Autoria

Vale enfatizar que a ginástica possui vários elementos constitucionais, entre eles, os elementos corporais como passos, corridas, saltos, saltitos, giros, equilíbrios, ondas, poses, etc. Exercícios de condicionamento físico com ou sem aparelhos, para desenvolver força, resistência e flexibilidade. Exercícios acrobáticos, como rotações, reversões e suspensões, etc.(PAOLIELLO, 2011).

Através do gráfico 08 é possível a distribuição dos docentes quanto aos materiais utilizados para a prática de ginástica. Verifica-se que 80% citam a bola, apenas 10% utilizam materiais alternativos, e também 10% usam materiais como arco, colchonetes, bolas, fitas, cordas, televisão, pendrive, etc.

Gráfico 08- Distribuição dos docentes quanto aos materiais utilizados nas aulas de ginástica



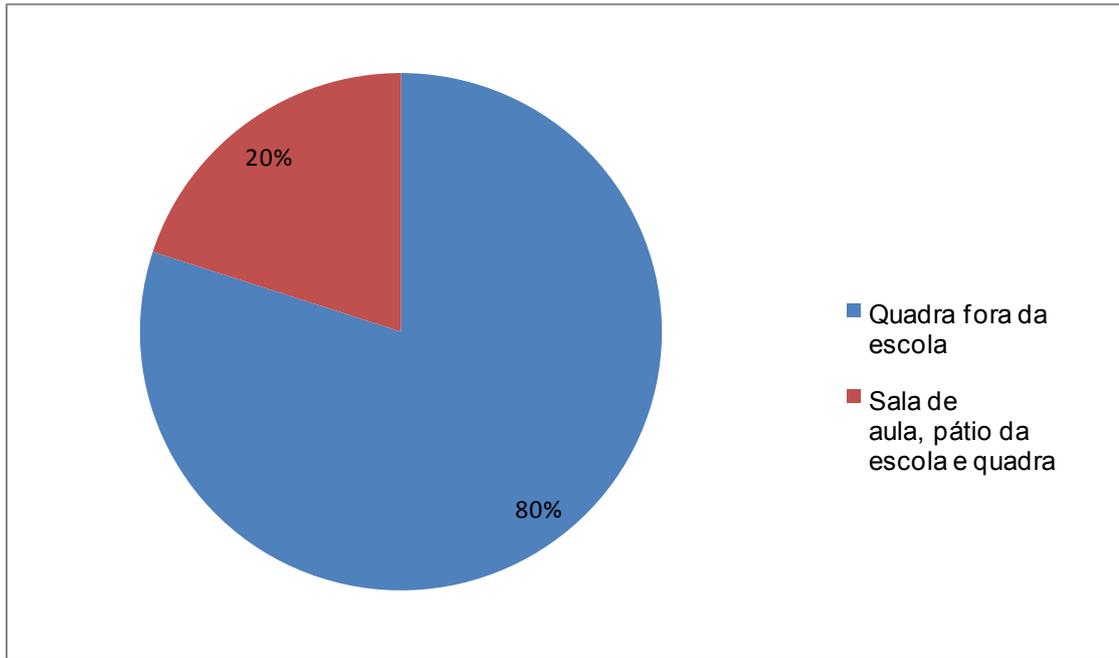
Fonte: Aatoria

Nota-se uma aproximação do significado da ginástica com o esporte. A ginástica geral deve ser compreendida como algo a mais que o esporte. Pode-se compreender a ginástica geral como:

uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da ginástica (natural, construída, artística, rítmica desportiva, aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (PÉREZ GALLARDO; SOUZA, 1995, p.292).

O quadro 09 mostra que a quadra fora da escola é o principal lugar onde 80% dos professores realizam suas aulas junto aos discentes. Não se sabe as condições físicas e estruturais desses espaços, porém é importante mencionar que no gráfico 10 o espaço físico inadequado constitui como a principal barreira para o desenvolvimento da ginástica geral na escola.

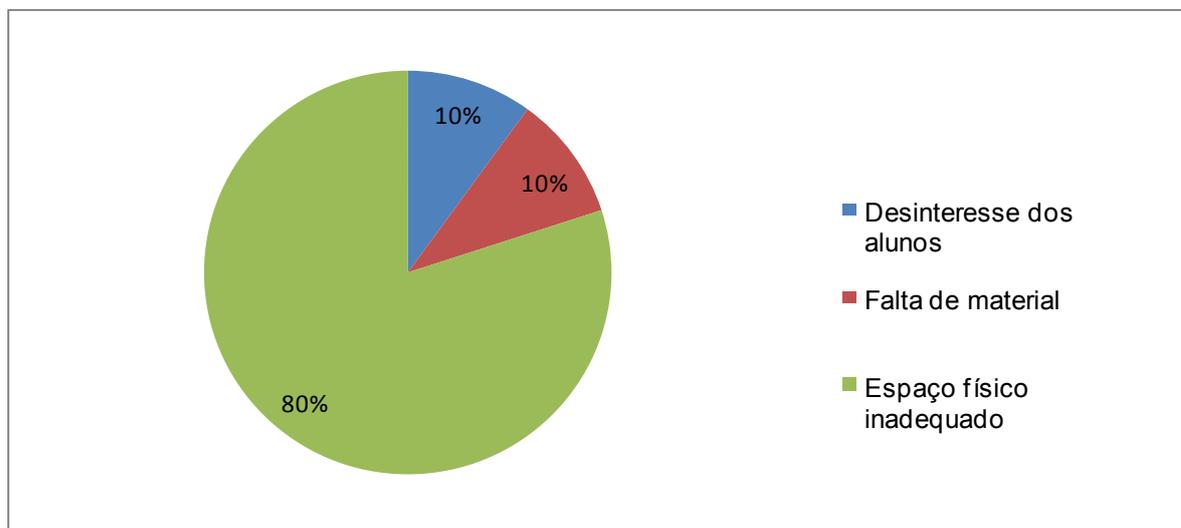
Gráfico 09- Locais onde são realizadas as aulas



Fonte: Aatoria

O gráfico 10 mostram as barreiras para o desenvolvimento da ginástica em suas aulas, observa-se o espaço físico com a principal delas. 10% dos pesquisados citam a falta de material e 10% citam o desinteresse dos alunos.

Gráfico 10- Dificuldades encontradas nas aulas de ginástica



Fonte: Aatoria

Esses mesmos fatores foram citados pelos professores que fizeram parte da pesquisa de Ramos e Viana (2008) como exemplo de solução as autoras citaram Shiavion (2005) que buscou ajuda na comunidade escolar, conseguiu confeccionar seus próprios materiais, para instigar a participação dos alunos, passou a considerar os ritmos musicais preferidos por eles, e também pediu ajuda aos alunos na confecção dos materiais e na formação de coreografias. Sua atitude mostra a capacidade de adaptar, criar, enfim, fugir do comodismo que muitas vezes impera em muitas práticas pedagógicas. A falta de do espaço físico está presente em muitas realidades escolares, é importante buscar soluções junto à comunidade escolar.

6 CONCLUSÃO

Ao término dessa dissertativa, percebe-se que o conteúdo da ginástica geral, apesar de ter a sua importância para a formação do indivíduo como um conhecimento que foi construído pela humanidade, ela praticamente não tem espaço garantido nas escolas municipais, públicas e privadas, do município de Timbiras-MA.

E quando se observa a forma pela qual ela está sendo compreendida e praticada nas escolas, observa-se que a ginástica está sendo relacionada principalmente a prática esportiva. E que os aquecimentos e os alongamentos se constituem como os principais sinais da existência da ginástica nas escolas campo desse estudo.

Há, portanto, a necessidade de que os docentes ampliem a sua compreensão em relação à ginástica, até mesmo para alargar as possibilidades de trabalho, e propiciar condições para que os discentes possam experimentar conteúdos diferentes, tanto na teoria quanto na prática, possibilitando a estes o direito de conhecer uma pequena, porém rica parte daquilo que foi produzido pelo homem, à ginástica.

Conclui-se que os professores devem buscar mais conhecimentos para que esse conteúdo seja realmente compreendido e desenvolvido. E espera-se que esse estudo tenha a sua continuidade através de novas pesquisas. Pois esse foi mais um passo importante dado, e como consequência acrescentou um universo muito amplo de conhecimento para a docente, que se propôs a desenvolvê-lo. Espera-se também que esse material possa servir como recurso para aqueles que porventura sentem necessidade de conhecer a ginástica geral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Roseane Soares. A ginástica na escola e na formação de professores. Tese (doutorado, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2005.
- AYOUB, E. **A ginástica geral na escola** – um grande desafio. In: Fórum Brasileiro de Ginástica Geral, Campinas, SP, p. 35-41, 22 a 31 de Outubro de 1999.
- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas (SP): Unicamp, 2003.
- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.
- BARBIERI, Aline Fabiane et al. O ensino fundamental e a Educação Física no Brasil: um estudo introdutório. **Revista Digital/Lecturas**, ano 17, n.177, Buenos Aires, fevereiro de 2013.
- BERTOLINI, C. M. **Ginástica geral na escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino**. 2005. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2005.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BUCZEK, M.R.M. **Movimento, expressão e criatividade pela educação física: metodologia, ensino fundamental, 1º ao 5º ano**. Curitiba: Base Editorial, 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONTRERAS, J.D. La autonomia del profesorado. Madrid, Morata, 1997.
- DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FEDÉRAÇÃO INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **General gymnastics manual**. Moutier, FIG, 1993.
- GALHARDO, Jorge S.P. **Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área da Educação Física**. Faculdade de Educação Física/UNICAMP, s.d.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** São Paulo: Papirus, 1994.

GÜNTHER, M.C.M.N; NETO, v. m. formação permanente de professores de Educação Física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 14(1): 72-84, jan./jun. 2000.

LANGLADE, A; LANGLADE, N.R. **Teoria general de la gimnasia.** Buenos aires: Editorial Stadium, 1970.

LISBOA, N; TEIXEIRA, D.A atualidade da produção científica sobre a ginástica escolar no Brasil. **Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 1-9, dez. 2012.

LORENZINI, Ana Rita; TAVARES, Marcelo. A cultura corporal na prática pedagógica dos professores de educação Física do estado de Pernambuco. **Revista Corporis**, Recife, ano III, n. 3 jan/dez, 1998.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

NIEMAN, David C. **Exercício e Saúde.** São Paulo: Manole, 1999.

OLIVEIRA, A. A. B. **Planejando a Educação Física Escolar.** In: VIEIRA, J. L. L. (Org.). Educação Física e Esportes: estudos e proposições. Maringá: Eduem, 2004.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victória; PALMA, José Augusto Victória. **Educação Física e a organização curricular.** Londrina: Eduel, 2010.

PAOLIELLO, Elizabeth. **O universo da ginástica.** Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2011.

PENSAR, a Prática Revista Disponível em: <<http://www.revista.ufg.br>>. Acesso em 05/08/2014.

PEREIRA, Lucas Augusto Alves. SILVA, Morgana Claudia da. **A aplicação do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física escolas no município de Araruna, PR.** Buenos Aires: EFDeportes.com, Revista Digital, Setembro de 2010.

PÉREZ GALLARDO, J. P.; SOUZA, E. P. M. **La experiência del grupo de ginástico Unicamp en Dinamarca.** In: 3º Congresso Latino Americano – ICHPER – SD. Foz do Iguaçu, p. 292-298, 1995.

PUBLIO N. S. **Evolução histórica da Ginástica Olímpica.** São Paulo, Ed. Phorte, 1998.

RAMOS, E. da S; .VIANA, H. B. **A importância da ginástica geral nas escolas e benefícios para crianças e adolescentes.** 2007.>. Acesso em 12 novembro de 2014.

RAMOS, E.S.H; VIANA, H.B. **A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para as crianças e adolescentes**. Movimento e percepção. Espírito do Pinhal/SP. v. 9, n.13, p. 190-199, 2008.

SANTOS, Odenice Juliana Gonzaga dos; SILVA, Morgana Claudia da Silva. Teoria e prática: as implicações nas aulas de Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 17 - Nº 170 - Julho de 2012.

SCHIAVON, L. M. **Materiais alternativos para a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, p. 169-181, 2005.

SILVA et al. **Tratamento de Dados Quantitativos**. Disponível em:<http://meusite.mackenzie.com.br/vladimir/mono/tratamento_dados.pdf>. Acesso em 12 de novembro de 2014.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da Educação no corpo**. Ed. Autores Associados, Campinas – SP, 1994.

SOUZA, Diego P.; FÁVERO, Maria Tereza M. Educação Física na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Revista Digital/ Lecturas**, ano 15, no. 147, Buenos Aires, agosto de 2010.

SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da educação física. Campinas. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1997.

SOUZA, E.P.M. **Ginástica Geral**- experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

STARNIK, A. M. W. **Ginástica geral**: uma proposta para a Educação Física escolar. (2006). Disponível:<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-080-TC.pdf>>. Acesso em 02 de outubro de 2014.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K., SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TOLEDO, E. de. **A Ginástica Geral como conteúdo procedimental da Ginástica Escolar**. In: Fórum Internacional de Ginástica Geral. Anais. Campinas: Unicamp, p. 56-60, 2001.

TOLEDO, E; TSUKAMOTO, M; GOUVEIA, C. **Fundamentos da Ginástica Geral**. In: Myrian Nunomura e Mariana Tsukamoto (org). Fundamentos das ginásticas. 1. ed. Jundiaí/SP: Fontoura,, p. 23-50, 2009.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, Martha B. **A importância da ginástica enquanto conteúdo da Educação Física escolar**. (2013). Disponível em:<www.efdeportes.com/.../conteudo-ginastica-nas-aulas-de-educacao-fisica>. Acesso em 05 de agosto de 2014.

APÊNDICES

Apêndice A- Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO
 PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS – PROFEBCAR
 ASSESSORIA DE INTERIORIZAÇÃO – ASEI
 CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

- 1) Você possui especialização em educação Física?
 sim não
- 2) Você executa aulas teóricas?
 sim não
- 3) Você executa aulas práticas?
 sim não
- 4) O que você conhece a respeito da ginástica geral?
 conceituação e prática prática conceituação, teoria e prática
- 5) Onde ocorreu sua experiência ou vivência com a ginástica?
 escola e faculdade eventos
- 6) você considera importante o desenvolvimento do conteúdo ginástico geral nas aulas de Educação Física?
 sim não
- 7) Como você aplica a Ginástica nas aulas de Educação Física
 Conceituação e história prática de atividade ginástica só com
 Aquecimento
 e alongamento
 no início e no
 final da aula.
 Todas as alternativas

8) Quais os materiais você utiliza nas aulas de ginástica

Arco, colchonetes, bolas, fitas, cordas, TV, pendrive, somente bolas
 outros

9) Locais onde são realizadas as aulas:

Quadra fora da escola sala de aula, pátio da escola e quadro

10) Dificuldades encontradas nas aulas de ginástica:

desinteresse dos alunos falta de material espaço físico inadequado

Apêndice B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PLANO DE
AÇÕES ARTICULADAS/PROFBPAR
ASSESSORIA DE INTERIORIZAÇÃO/ASEI
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título da pesquisa

**O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS
DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS/MA, NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

Pesquisador responsável: MARIA RAIMUNDA DO NASCIMENTO DE SOUSA

Você está sendo convidado (a), como voluntário (a), a participar desta pesquisa, por ter o perfil da população necessária para que a mesma se realize. Analisar a ginástica como conteúdo da educação física escolar no Ensino Fundamental Anos Finais nas escolas públicas e privadas do município de Timbiras-MA. Sua participação será responder um questionário. Vale ressaltar que, caso seja autorizada, suas respostas serão transcritas para posterior discussão e tabulação dos resultados. Sua participação não causará nenhum risco à sua privacidade e você é livre para recusar-se a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Todos os procedimentos de coleta de dados desse estudo serão fornecidos gratuitamente e sua identidade será tratada pelo pesquisador envolvido com padrões profissionais de sigilo. Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada, tendo tempo para ler e pensar sobre a informação contida no termo de consentimento antes de participar do estudo. Recebi informações a respeito dos procedimentos de avaliação realizados, esclareci minhas dúvidas e concordei voluntariamente em participar deste estudo. Além disso, sei que novas informações, obtidas durante o estudo, me serão fornecidas e terei liberdade de retirar meu consentimento de participar da pesquisa, em face destas informações. Caso tiver novas perguntas sobre este, posso falar com a acadêmica MARIA RAIMUNDA DO NASCIMENTO DE SOUSA no telefone (99) 84049923 para qualquer pergunta sobre este estudo.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

Assinatura do Avaliado	Nome	---/---/---
Assinatura da Pesquisadora	Nome	---/---/---